

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



NEM TANTO

■ A revelação do governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) de que é homossexual não rendeu, ainda, uma repercussão positiva eleitoral para sua pré-candidatura a presidente da República. Nova rodada nacional da Paraná Pesquisas / Coluna Esplanada indica que esse marketing político, se foi o caso, pode render apoio entre eleitores LGBTQ, mas não converte simpatia em votos. A Paraná perguntou: “O fato de um candidato a Presidente ser gay aumenta, diminui ou não altera sua vontade de votar nele?”. Apenas 5,8% dos entrevistados disseram que ‘aumenta’, e para a grande maioria (75,9%) o fato ‘não altera’ a intenção de voto; 13,7% informaram que ‘diminui’. Outros 4,6% não souberam responder. A pesquisa ouviu 2.033 habitantes de 192 cidades de todos os Estados e DF, de 15 a 19 de julho, em entrevistas pessoais telefônicas não robotizadas.



Eles & elas

■ No recorte por gênero, os índices são semelhantes ao cenário nacional: Entre homens, 4,6% disseram que ‘aumenta’ a intenção de voto; 76,2% responderam ‘não altera’, e 15,8% informaram ‘diminui’. Entre as mulheres, os índices ficaram em 6,9%, 75,6% e 11,8%, respectivamente.

Conservadores

■ Outro ponto de destaque da pesquisa é que a vontade de votar em candidato gay cai gradativamente à medida que aumenta a faixa etária dos entrevistados.

Rejeição

■ No recorte por regiões do País, verifica-se que a rejeição a um candidato gay é alta – acima dos 12 pontos percentuais – em todas elas. Leia detalhes no site da Coluna.

Panorama

■ O Sudeste, com 7,5%, e o Sul – terra de Eduardo Leite – com 6,3% são as regiões onde um candidato gay mais teria aprovação. E, curiosamente, é o Sul quem lidera a maior rejeição entre as regiões, em 15,9%.

Injeção

■ Embora os índices sejam bem distantes, os 5,8% que indicam apoio a um candidato gay podem ser uma mola propulsora para o PSDB preparar a exposição de Leite e seu programa de Governo.

What?!

■ Famosa por perseguir na zona rural (sem sucesso) um chupa-cabras extraterrestre no início dos anos 2000, a pequena cidade de Nova York, no Estado do Maranhão, agora pode ganhar uma estátua da Liberdade, de tamanho similar à original da cidade norte-americana. A ideia é do senador Roberto Rocha.

‘Arquiteto’

■ Rocha apelou ao empresário Luciano Hang, dono das lojas de departamentos Havan, para um possível patrocínio. Como notório, as mais de 100 lojas do Véio da Havan têm uma ré-

plica da estátua (em tamanho menor) na frente das unidades.

Efeito Fundação

■ Menos um: o deputado Marcelo Ramos saiu do grupo de whatsapp de líderes da Base do Governo e sinaliza fazer oposição ao presidente Bolsonaro. A próximos, considera ter sido usado na aprovação, em plenário, do reajuste bilionário do fundo eleitoral.

Voto e recibo

■ Atento, o deputado e ex-ministro Marcelo Álvaro distribuiu print de carta enviada à Mesa Diretora avisando que votou contra o aumento bilionário do fundo eleitoral.

MERCADO

Saladão digital

■ Os supperapps, espécie de ecossistema que concentra várias ações em um só aplicativo, devem crescer 32% no Brasil. A tendência, que começou com o WeChat, na China, tem se estendido aqui. Hoje, empresas do varejo têm adotado essa linha e oferecem ao consumidor variadas atividades e produtos dentro do mesmo ambiente digital.

Calotinho

■ A GetNet, operadora das maquininhas de cartão do Banco Santander, deu um cano numa cliente de Brasília. Até ontem a microempresária não recebeu R\$ 1.425 de vendas (em débito e crédito) realizadas nos dias 11, 17 e 18 de julho. Em contato, a empresa admite a ela a falha. A cliente tentou cancelar o serviço, e desligaram o telefone.

De braçadas

■ O Airbnb convidou atletas olímpicos e paralímpicos de todo o mundo para compartilhar suas estadias favoritas disponíveis na plataforma. No Brasil, o escolhido foi o nadador paralímpico Daniel Dias. O maior campeão da modalidade criou uma wishlist com casas com belas piscinas, um dos itens mais buscados no Brasil desde o começo de 2021.

ESPLANADEIRA

■ **#AAPSA** vai comemorar os 90 anos com anúncios de investimentos em live amanhã às 17h. **#Marco** Yamanada, advogado da Mandaliti, lançou livro “Saúde suplementar no Superior Tribunal de Justiça”, com acesso às decisões do STJ. **#Rede** Calzoon Sucos e Calzones retoma expansão de franquias e lança nova identidade da marca. **#Ceofood** e Ceopag inauguram 34 novos pontos de atendimento e vendas até o final de julho. **#José** Luiz Acar, ex-Bradesco e Banco PAN, é o novo sócio-investidor da Clínica Vittá, em Brasília.

A seção *Esplanadeira* divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Lava Jato e o genocídio contra a economia fluminense



Roberto Monteiro
Advogado, ex-vereador da cidade do Rio de Janeiro

Em janeiro de 2021, o Cadeg (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostrou que a cidade do Rio de Janeiro foi, de longe, a que mais fechou postos de trabalho em todo o Brasil durante o ano de 2020: 92.753.

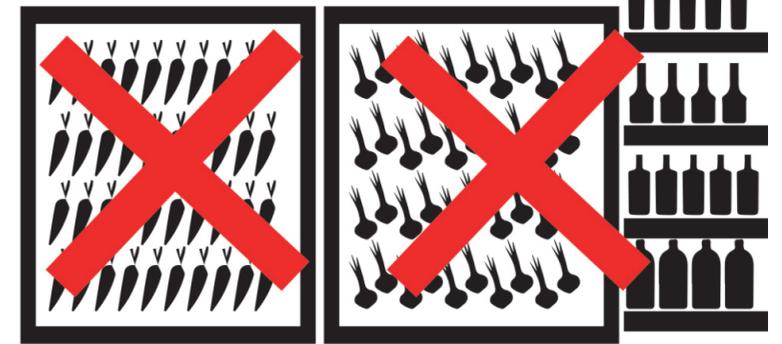
De fato, embora o desemprego seja um fenômeno nacional, no Estado do Rio ele assume contornos ainda mais drásticos. Como revela o IBGE, no primeiro trimestre de 2021 o Brasil registrou 14,8 milhões de desempregados e 6 milhões de desalentados (pessoas que já não procuram emprego). Enquanto a taxa de desemprego nacional está em 14,7%, no Rio este índice alcança 19,4%, cerca de 32% maior que a taxa geral do país.

Estes números revelam a particularidade de uma economia que foi devastada pela forma irresponsável com que foi conduzida a Operação Lava Jato.

Estudo do site Poder360, intitulado “Balço da Lava Jato”, revelou que 12 empresas nacionais perderam R\$ 563 bilhões de faturamento até 2020, deixando de recolher aos cofres públicos mais de 41 bilhões de impostos. Destas 12 empresas nacionais, a maior parte tinha sua sede principal no Rio de Janeiro e todas as demais concentravam boa parte do investimento em nosso estado.

Outro estudo, este do DIEESE, divulgado em março, revela que a Lava Jato foi a responsável direta pelo desaparecimento de 4,4 milhões de empregos, causando encolhimento do PIB em 3,6% e surge a pergunta inevitável: como se permitiu chegar a este ponto em nome de um suposto combate à corrupção?

No fim da segunda grande guerra os crimes nazistas vieram à tona. No julgamento de Nuremberg (1945) re-



velou-se que empresas alemãs famosas como Thyssen, IG Farben, Bosch, Siemens, Volkswagen, Mercedes, entre muitas outras, usaram, comprovadamente, trabalho escravo de prisioneiros, incluindo idosos e crianças, obrigados a trabalhar sem salário e em condições subumanas. Além disso, empresas alemãs alegremente fabricavam gás e equipamentos para o extermínio em massa nos tristemente famosos campos de concentração. Muitos executivos foram condenados e presos pelos crimes, mas a imensa maioria das empresas continuou (e continua até hoje) funcionando, pois a situação social de uma Alemanha já devastada pela guerra só iria se tornar

ainda mais grave com o fechamento de milhares de postos de trabalho.

No Brasil precisaríamos de um Julgamento de Nuremberg com outro foco. É necessário apurar as responsabilidades pela destruição de empresas e da economia nacional, em nome de objetivos políticos, por personagens como o ex-juiz Sérgio Moro, que desfruta tranquilamente, no exterior, dos dividendos causados pelo genocídio econômico que atingiu milhões de brasileiros e cujo impacto no Estado do Rio de Janeiro levará pelo menos uma década para ser absorvido.

Assim como no caso dos criminosos nazistas, é preciso punir para que não se repita.

25 de julho: Dia de Luta



Babalawô Ivanir dos Santos
Doutor em História pela UFRJ

Talvez, antes de ler os pontos que quero colocar, você possa estar se perguntando “o porquê” estou escrevendo essa breve reflexão sobre a data! Bom, como militante do movimento negro compreendo que o dia 25 de julho é um dia de luta para toda a comunidade negra e, principalmente, pelas mulheres negras. Pois são por elas que reavivamos as nossas resistências. A data rememora o 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, que aconteceu em Santo Domingo, na República Dominicana, na década de 1990, e traz à tona as lutas das mulheres negras e periféricas, por visibilidade, igualdade e reconhecimento político-social.

E nos possibilita evidenciar todas as mazelas e opressões cotidianas que

mulheres negras ainda continuam passando em uma sociedade racista e sexista como o Brasil. Segundo os estudos apontados no Atlas da Violência 2018, a taxa de homicídios de mulheres negras ficou em 5,3 a cada 100 mil habitantes. Dentre as mulheres não negras, esse índice cai para 3,1 a cada 100 mil habitantes, uma diferença de 71%. A referida pesquisa, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), nós dá uma dimensão não só da vulnerabilidade social das mulheres negras no Brasil, mas também do tamanho, descasos e da falta de um projeto que também possa promover uma inclusão social. Ainda segundo o Ipea, as mulheres negras estão 50% mais suscetíveis ao desemprego do que em outros grupos, enquanto o desemprego entre mulheres negras subiu 80% em relação ao período anterior à crise econômica. Já o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que 39,8% de

mulheres negras compõem o grupo submetido a condições precárias de trabalho.

Destarte, quando paramos para analisar as situações em que boa parte das mulheres vivem no nosso país, percebemos que a situação ainda é preocupante e precisa ser levada e debatida também dentro das esperanças públicas. Mulher negra ainda é a que mais morre, a que está na fila de desemprego, a que ganha menos no mercado de trabalho, a que está vivendo em situações de trabalhos análogas à escravidão. Uma situação que nos projeta para as análises históricas do pós-abolição em que nenhuma ação concreta de inclusão da população negra foi projetada. Ou por assim dizer, uma abolição inacabada que nos coloca sempre como objetos históricos e nunca como detentores das nossas próprias histórias.

Salve, Tereza de Benguelê, Maria, Joana, Sônia da Maurity, Claudia, Marielle... Salve todas as mulheres negras que fizeram de suas vidas um esteio de lutas e resistências.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Sidinei Nunes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).